

### Cimento: setor mantém alta acumulada

A indústria brasileira de cimento encerrou o terceiro trimestre de 2025 registrando uma comercialização de **6,1 milhões** de toneladas em setembro, uma alta de **4,6%** em relação ao mesmo mês de 2024. No acumulado do ano (janeiro a setembro), os números foram positivos, alcançando **50,3 milhões** de toneladas, aumento de **3,0%** comparado a igual período do ano passado.

A venda por dia útil, um indicador chave de performance, registrou **252,8 mil toneladas**, uma queda de **1,9%** ante setembro de 2024, porém no acumulado dos nove primeiros meses verifica-se uma alta de **3,7%**.

O resultado do setor foi marcado pela dualidade entre o mercado de trabalho ainda aquecido e o impacto de juros altos, inadimplência e endividamento elevados.

A taxa de desemprego atingiu o menor patamar (5,6% no trimestre encerrado em agosto), com recorde nas séries históricas da população ocupada, empregos formais e massa salarial (alta de 1,4%).

A confiança do consumidor<sup>1</sup> atingiu o maior nível desde dezembro/24, impulsionada pelo emprego e pelo arrefecimento da inflação. No entanto, o aumento da informalidade e os altos patamares de endividamento (48,57% em julho/25) e inadimplência (78,2 milhões de indivíduos, ou 47,93% dos brasileiros) representam um limitador para a demanda, disputando a renda das famílias — inclusive com a crescente popularidade das *bets*.

O impacto da incerteza macroeconômica é sentido na construção<sup>2</sup>, que ficou mais pessimista no terceiro trimestre, determinada pela queda de confiança nos segmentos de Preparação de Terrenos e Obras de Acabamento e pela menor demanda na contratação de serviços.

A Selic elevada intensifica a concorrência dos ativos financeiros frente aos ativos imobiliários. Essa restrição de crédito se reflete na atividade do setor da construção: os lançamentos caíram 6,8% no segundo trimestre do ano, com a retração ainda mais acentuada no programa Minha Casa, Minha Vida, que registrou queda de 15,5% no mesmo período. Como resultado direto, o número de unidades financiadas pelo SBPE para construção caiu 55,4% no acumulado até agosto/25 em relação a 2024.

A retração também se manifesta nas vendas de materiais<sup>3</sup>, que tiveram queda em agosto/25 e na revisão da projeção de crescimento para o fechamento do ano de 2,8% para 1,8%. O ajuste é reflexo da manutenção dos juros básicos da economia (Selic em 15%) em patamares elevados, o que impacta o varejo e as obras de reforma e autoconstrução. As expectativas de inflação para o ano reforçam a necessidade de manter a Selic em nível restritivo, limitando o impulso da economia e, consequentemente, as perspectivas de demanda.

A desaceleração da atividade econômica no segundo semestre também foi evidenciada na confiança da indústria<sup>4</sup>, que ficou estável em setembro, após três meses de piora.

Diante deste cenário de incerteza, a indústria do cimento permanece focada em alavancar a demanda via habitação e infraestrutura. A projeção atual, no cenário de referência, aponta para um crescimento do consumo do produto de 2,0% no ano de 2025.

Na esfera da Habitação, há uma expectativa de que a expansão e atualização das faixas de renda do MCMV, elevem a meta do governo estimada em 2 milhões de unidades entre 2023 e 2026. Essa projeção deve incrementar o consumo de cimento entre 2,5 e 3 milhões de toneladas por ano no período, avanço fundamental para mitigar o déficit habitacional de 6 milhões de unidades<sup>5</sup>.

Adicionalmente, o novo modelo de crédito imobiliário e o programa de reforma de moradias do governo deverá injetar ao menos R\$20 bilhões no mercado imobiliário, visando sustentar o crescimento dos financiamentos em um cenário de escassez de *funding* da caderneta de poupança.

Em referência à infraestrutura, o saneamento continua atraindo investimentos. Na frente de rodovias, o pavimento de concreto segue avançando como solução de maior durabilidade, mais sustentável e alinhada com as diretrizes de descarbonização do Ministério dos Transportes.

O Brasil, dono da quarta maior malha rodoviária do mundo, tem apenas 12,4% pavimentada, ressaltando a urgência do investimento em soluções de qualidade superior. Ademais, estados brasileiros como Paraná, Santa Catarina, Goiás e o Distrito Federal tem se notabilizado por fortes investimentos em pavimentação com uso de concreto. Essa solução tem sido replicada nas ruas e avenidas de cerca de 200 municípios brasileiros, destacando atributos como redução das ilhas de calor, maior luminosidade, entre outros.

*A indústria do cimento demonstra resiliência ao manter uma performance positiva, sob uma base de recuperação de vendas iniciada em 2024. Contudo, o aumento das incertezas na economia cria um ambiente de cautela. Nossas projeções para 2025 refletem essa moderação, mas o foco em habitação social (MCMV) e soluções de infraestrutura sustentáveis, como o pavimento de concreto, são vetores cruciais que continuarão a contribuir com o consumo e o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país*

**Paulo Camillo Penna**  
(Presidente do SNIC)

### VENDAS DE CIMENTO\*



### VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

#### DESEMPENHO NOS MESES

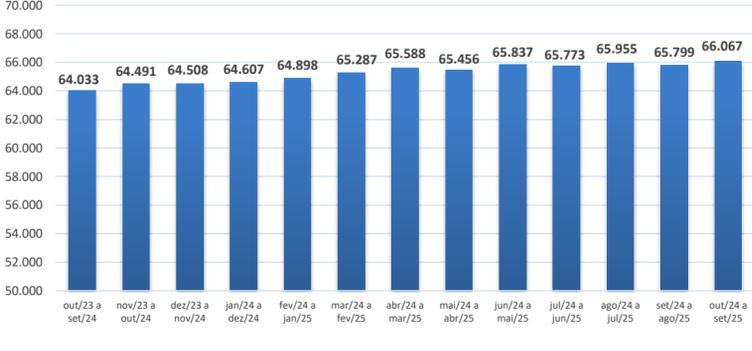
ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil		
	SET/24	AGO/25	SET/25
Venda Mercado Interno Por dia útil	257,8	255,3	252,8
Nº de dias úteis	22,5	23,5	24,0

#### VARIAÇÕES

ORIGEM	SET/25	SET/25	JAN-SET/25
	SET/24	AGO/25	JAN-SET/24
Venda Mercado Interno Por dia útil	-1,9%	-1,0%	3,7%
Nº de dias úteis	6,7%	2,1%	-0,7%

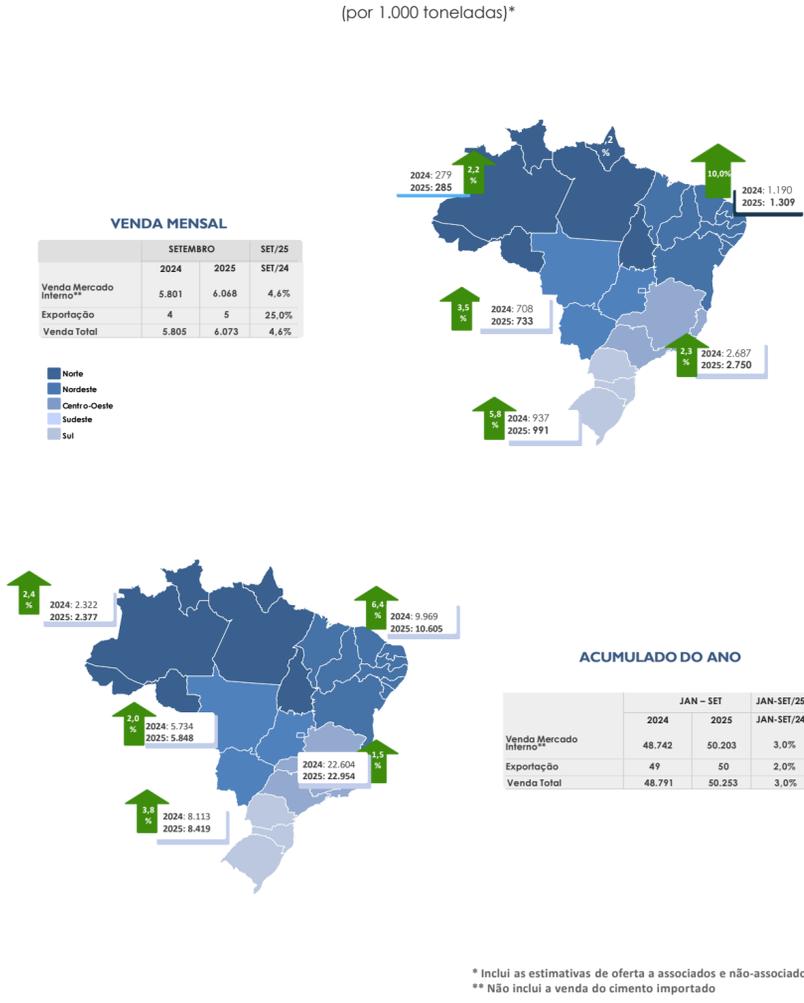
### ACUMULADO 12 MESES

#### MERCADO INTERNO



### NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)\*



## COP30 e o papel estratégico da indústria brasileira do cimento

Após lançar, de forma pioneira, o maior e mais ambicioso roteiro de descarbonização na indústria de base do Brasil, a indústria brasileira do cimento está atualizando sua trajetória de mitigação, por meio do Roadmap Net Zero, que será lançado durante a COP30. A iniciativa foi escolhida entre os 140 painéis que irão compor o Pavilhão Brasil, dos mais de 1250 projetos submetidos para avaliação do Ministério do Meio Ambiente.

O novo roadmap terá como foco não apenas as emissões do processo produtivo, mas também o ciclo de vida completo do cimento, incluindo seu uso na cadeia da construção civil, e as potencialidades das remoções florestais e soluções baseadas na natureza (SbN). A meta é clara: atingir a neutralidade de carbono até 2050.

Em um cenário global onde a sustentabilidade se tornou premissa para o desenvolvimento, a indústria nacional demonstra que é possível conciliar crescimento econômico, responsabilidade ambiental e inclusão social. Segundo dados da Associação Global de Cimento e Concreto (GCCA) — o maior e mais completo banco de dados de indicadores ambientais e de CO<sub>2</sub> do setor industrial no mundo — a produção de uma tonelada de cimento no planeta gera, em média, 610 kg de CO<sub>2</sub>.

O Brasil, no entanto, se destaca por estar entre os países com menor intensidade de carbono no setor, com 580 kg de CO<sub>2</sub> por tonelada, resultado direto de décadas de investimento em inovação, eficiência energética, uso de energias renováveis e de matérias-primas e combustíveis alternativos. Essa liderança é fruto de uma estratégia consolidada que aposta na economia circular e na redução do impacto ambiental da produção de cimento.

A indústria brasileira do cimento é pioneira no uso de adições e subprodutos de outras cadeias produtivas, alcançando os maiores percentuais de substituição de clínquer (componente principal do cimento) do mundo. Além disso, dobrou sua participação no uso de combustíveis alternativos nos últimos 15 anos, superando 30% da matriz energética — ficando atrás apenas da União Europeia.

Biomassas como casca de arroz, caroço de açaí, cavaco de madeira e resíduos urbanos e industriais são hoje fontes significativas de energia no setor, substituindo combustíveis fósseis como o coque de petróleo. Esses avanços anteciparam em cinco anos metas previamente estabelecidas e demonstram um compromisso real com a sustentabilidade.

Esse compromisso está alinhado às diretrizes do Plano Clima, instrumento da Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC), com metas até 2035. A indústria está trabalhando em estreita colaboração com o governo para definir metas setoriais que combinem a descarbonização com o crescimento econômico.

#### FONTES:

1. Índice de confiança do consumidor (FGV)
2. Índice de confiança da construção (FGV)
3. ABRAMAT
4. Índice de confiança da indústria (FGV)
5. Fundação João Pinheiro